



VILA VERDE R DENSE

Composto e Impresso

Escola Tipográfica da Oficina de S. José
Rua do Raio Telefone 22634 BRAGA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

AVENÇA

PROPRIEDADE Conf.º de N.º S.º do Alívio VILA VERDE	Director, Administrador e Editor Severino P. Fernandes PRADO	Redacção e Administração Vila de Prado - PRADO - Tel. 92123 (Horário: das 13 às 19 horas)	ASSINATURAS Continente, 35\$00. Ultramar e Brasil, 145\$00. 60\$00. França e outros países, 70\$00 VIA AEREA: Ultramar e Brasil, 145\$00. Outros países, 165\$00. As assinaturas são pagas adiantadamente
---	---	--	--

FINALMENTE resolvido o problema da electrificação do nosso Concelho

Chegou a notícia de que as últimas diligências efectuadas, em Lisboa, pelo senhor Governador Civil, António Maria Santos da Cunha, sobre a electrificação do nosso Concelho, foram coroadas de êxito. Pelas 58 freguesias, vai um frémito de alegria e de confiança no futuro progressivo.

A caminhada foi difícil. A situação, que descrevemos por várias vezes, no nosso jornal, no «Diário do Minho», era clamorosa. Seria impossível tentarmos qualquer arrancada de industrialização e modernização agrícola, nas condições precárias de fornecimento eléctrico. Não era permitida a montagem de motores e os existentes não tinham condições de normal funcionamento, o preço da energia era incomportável; as freguesias por electrificar, e são muitas, teriam de esperar indefinidamente, apesar de já terem pago os projectos, há mais de uma dezena de anos.

A Câmara, sob a presidência do senhor Fausto Feio Soares de Azevedo, não se poupou a estudos, diligências nas esferas oficiais, deslocações a Lisboa. Tratou com Companhias fornecedoras. O assunto, em todos os aspectos, sobretudo se deveria manter-se o fornecimento com os Serviços Municipalizados ou por total entrega a uma Companhia, foi largamente debatido pela opinião pública; nós dialogamos publicamente, man-

tendo inicialmente posições opostas às da Câmara. Mas, finalmente, o estudo que apresentou com as propostas da Chenop, eram de tal modo vantajosas, que nós não tivemos qualquer dúvida, na defesa unicamente dos interesses dos municípios — que são os do Concelho — em perfilharmos essa orientação.

O diálogo, quando sincero, honesto e sem despeito, tende unicamente ao esclarecimento da verdade, sem barricamento de posições. Passamos de posições pouco esclarecidas para um estudo e um projecto bem elaborado. É este o nosso esclarecimento que devemos ao Concelho.

Além dos esforços titânicos da nossa Câmara com o seu Presidente, cheio de dedicação,

de estudo inteligente e de vontade, o senhor Governador Civil — amigo desde há muitos anos do povo deste Concelho e grande paladino do seu progresso por inúmeras vezes se deslocou a Lisboa com o nosso Presidente e só, com uma persistência hercúlea.

O senhor Secretário de Estado da Indústria, engenheiro Rogério Martins, depois de muitas dificuldades a vencer, para coordenar o plano do contrato com a orientação geral do Estado nos assuntos eléctricos, não apenas despachou, mas deu sempre esperanças de se chegar a esta solução.

As vantagens para o Concelho são inúmeras, pelo que as entidades oficiais, interpretando

(Continua na 4.ª pág.)

O Santuário de Nossa Senhora do Alívio

Aproxima-se o mês de Maio, e, com ele, abre-se um novo período do ano na devoção a Nossa Senhora do Alívio. Neste ano, apesar das inclemências e das nevadas, não foi sentido enfraquecimento nas romagens ao nosso grande Santuário do Vale do Cávado. Destacaram-se,

nos muitos milhares deromeiros piedosos, os emigrantes, que ajoelharam junto do altar de Nossa Senhora, agradecendo as graças obtidas nas aflições em terras estranhas. Vieram buscar forças para novos trabalhos.

Antes de partirem, deixaram as suas generosas ofertas para a conclusão da capela-mor, onde será finalmente colocada a milagrosa Imagem na comemoração do seu Centenário, em 1972. Em todos os domingos foram muitas dezenas de camionetas e de automóveis, eromeiros vindos a pé, de longes terras. Não ser gastos alguns milhares de contos. Precisam-se dos donativos de todos os devotos.

No dia 19 de Março, seguindo

uma antiga tradição, o mestre das obras do nosso Santuário, trouxe junto do altar de Nossa Senhora do Alívio muitas dezenas dos seus operários, que assistiram à Santa Missa e fizeram a sua comunhão de desobriga.

Agora teremos o mês de Maio, consagrado a Nossa Senhora. O seu Santuário vai receber os devotos. A conclusão será no domingo dia 30, com romagem das freguesias vizinhas. De Vila Verde, parte uma peregrinação com o andor de Nossa Senhora do Alívio Peregrina, às 15 horas.

No final das cerimónias na Igreja

(Continua na 4.ª pág.)

Rendimentos da Igreja de Parada de Gatim no século XVI

Tentar saber quais os rendimentos pertencentes ao benefício do abade de Parada de Gatim, no séc. XVI, afigura-se tarefa curiosa, embora um tanto difícil. Mas para isso, urge dividir o séc. XVI em duas épocas ou períodos cuja data limite é o ano 1548.

Efectivamente até esse ano, eram abundantes os proventos auferidos exclusivamente pelo abade de Parada de Gatim, devido ao facto de até então trazer esta igreja como sua anexa a igreja da vizinha freguesia de S. Mamede de Escariz. Ora no ano 1548 verificou-se a desanexação destas igrejas e com este facto se deu igualmente a partilha dos proventos, que desde 1508, pelo menos, andavam em comum. Sabemos que neste ano era abade o Licenciado Baltazar Alvares, Vigário Geral do Arcebispado de Braga. Era cura o P. Martim Anes e como tal permanecera

em Parada até ao ano 1578. Em 1548 ainda era abade das igrejas de Parada e Escariz o mesmo Licenciado Baltazar Alvares. Contra ele e por causa destas duas igrejas andou em demanda, em 1545, um tal Julião Chalumela, o qual uns anos antes havia estado em Lisboa em companhia do Núncio do Papa Clemente VII, Mons. Marcos Vigeri della Rovere (1532-1536). Querria aquele senhor usurpar o título ao Licenciado Baltazar Alvares, mas não o lho consentiu el-rei D. João III, que gostosamente defendeu o bom do Vigário da Sé bracarense, na ocasião à espera de novo Arcebispo.

É curioso observar que, não obstante a desanexação feita em 1548, dez anos volvidos, ou seja em 1558, havia ainda um mesmo abade para ambas as igrejas. Chamava-se P. Filipe de Sousa e era filho de António de Sousa, fidalgo da Casa do Duque de Bragança e Deão da sua Capela. Ignoramos até quando se mantiveram unidos em benefício do mesmo abade os dois títulos, que, em teoria, se apresentaram como independentes.

Tanto o Tombo da igreja de Parada de Gatim como o da igreja de S. Mamede de Escariz permitem colher preciosíssimos elementos para satisfação da nossa inicial curiosidade: saber quais eram no séc. XVI os rendimentos do abade destas duas igrejas e quais as fontes desses rendimentos.

Em 1508, (o mesmo acontecia, aliás, em 1759) possuía a igreja de S. Mamede de Escariz bastantes prédios rústicos e urbanos, cujos rendimentos revestiam para o pároco. Somavam ao todo uns onze prédios urbanos e uns 34 prédios rústicos. Esses prédios urbanos eram formados por casas térreas e sobradadas, telhadas umas, colmaças outras; por adegas, sequeiros, lagares, moinhos e currais. Dois desses prédios ficavam situados

(Continua na pág. 3)

Portugal e a França

Dispostos a pôr termo à emigração clandestina

Terminaram no Ministério dos Negócios Estrangeiros as negociações luso-francesas sobre emigração e segurança social.

Foram rubricados vários instrumentos diplomáticos relativos a aquelas matérias, nomeadamente, em ordem a pôr termo à emigração clandestina, um protocolo e um anexo que alteraram substancialmente o acordo de recrutamento de mão-de-obra de trabalhadores portugueses em França, de 31 de Dezembro de 1963. Procederam à rubrica daqueles instrumentos os presidentes das duas delegações: Dr. Pedro Pinto, por parte de Portugal, e sr. de Chambrun, por parte da França.

À face daqueles instrumentos diplomáticos, os Governos português e francês comprometeram-se a estabelecer em termos legais a corrente emigratória entre os dois países.

No que respeita à previdência social e ao abono de família, passam a beneficiar de prestações os trabalhadores sazonais e são garantidos os benefícios na doença aos trabalhadores que se desloquem em férias ao país de origem, bem como aos pensionistas e respectivos familiares. Para a determinação dos montantes dos abonos a pagar aos familiares residentes em Portugal dos emigrantes portugueses em França, estabeleceu-se um sistema que permitirá melhorá-los progressivamente, assentando-se desde já que não serão inferiores ao dobro dos actualmente pagos.

Foi eliminada a restrição do prazo de seis anos actualmente aplicável à concessão dos abonos e de assistência médica aos familiares e assegurou-se a continuação dos mesmos benefícios em relação aos trabalhadores que excederam já aquele limite.

Adega Cooperativa de Vila Verde e dos Concelhos de Amares, Póvoa de Lanhoso e Terras de Bouro

O senhor Secretário de Estado da Agricultura, Engenheiro Vasco Leônidas, aprovou a alteração dos Estatutos da Adega Cooperativa de Vila Verde, pelo qual a área social se fica a estender, além deste Concelho aos de Amares, Póvoa de Lanhoso e Terras de Bouro. Já está em construção o edifício, que, nas três fases de cubas, comportará três mil e quinhentas pipas de vinho. A

primeira fase está quase preenchida, e fica a funcionar na colheita de 1972, com 1500 pipas. As outras fases também funcionarão em 1972, se os vinicultores destes Concelhos se inscreverem imediatamente. A inscrição efectua-se, no Grémio da Lavoura de Vila Verde, ou no Armazém do senhor José Maria da Silva, tesoureiro desta Adega, ou na Caixa de Crédito Agrícola nesta Vila. O paga-

mento será de 400\$00 por cada pipa de 500 litros.

Os vinicultores, devem, na defesa dos seus interesses, efectuar a inscrição, o mais depressa possível. Após estas fases, para além de 1972, construir-se-á a quarta fase, que deverá preencher mais outras 3500 pipas. Com um movimento base de 7000 pipas, será possível uma

(Continua na 4.ª pág.)



Rondando o Concelho

Aboim da Nóbrega

No dia 20 do mês de Abril, faleceu Joaquina de Araújo de 93 anos de idade, casada com Manuel da Rocha e residente no lugar de Outeiro.

—No dia 25 do mês de Abril, faleceu Adelaide Rodrigues de 71 anos de idade, viúva de Manuel Ferreira e residente no lugar de Outeiro.

Azões

PAGAMENTO DE ASSINATURAS— Muito penhorados agradecemos aos srs.: Manuel da Cunha Torres, do lugar da Parreira; Angelo de Jesus Ferreira Lopes, do lugar dos Corvos. Ponte do Lima; Luiz Pereira Martins, do lugar do Pereiro e Mário Dias da Cunha, do lugar de Cal.

—Também entrou no número dos nossos assinantes o sr. João da Cunha, natural desta freguesia e gerente comercial num dos melhores cafés da cidade do Porto.

—**De Visita**—De França e da Alemanha vieram passar as festas da Páscoa os nossos conterrâneos Luiz Pereira Martins e Mário Dias da Cunha.

Que tivesse tido umas férias felizes são os nossos votos.

—**Batismo**—Recebeu as águas lustrais do sacramento do baptismo um filhinho do nosso assinante sr. Manuel de Sousa Durães e de Maria Gomes de Lima, do lugar de Poça. Felicidades ao neófito, e pedimos desculpa do atraso da notícia, pois este senhor é um grande obreiro em tudo o que se relaciona com a paróquia.

—**Óbito**—No dia 10 de Abril, faleceu a sra. Florinda Rosa Alves, de 73 anos de idade, viúva de José Clemente Gomes, e residente no lugar de Amarelha. Paz à sua alma.

Cabanelas

No dia 13 do mês de Abril, faleceu José Luís dos Santos de 70 anos de idade, casado com Brizida da Silva Gomes e residente no lugar de Monte.

Carreiras (S. Miguel)

No dia 17 de Abril, contraíram matrimónio Domingos Lopes de Oliveira com Maria Gonçalves Rodrigues; ele de 22 anos de idade e ela de 20, residentes nos lugares de Covilhã e de Eirado, respectivamente da freguesia de Carreiras (São Tiago) e Carreiras (São Miguel). O noivo é filho de João de Oliveira e Laurinda Lopes e a noiva de João Rodrigues e Custódia de Jesus Gonçalves. Foram padrinhos José Lopes de Oliveira e Maria Lima da Silva.

—No dia 25 do mês de Abril, faleceu Albertina Rosa da Silva de 81 anos de idade, casada com José Pires de Almeida e residente no lugar de Monte Maior.

Codeceda

No dia 2 de Janeiro, contraíram matrimónio José Gonçalves de Brito com Maria Ribeiro da Rocha; ele de 20 anos de idade e ela de 21, residentes nos lugares de Portela do Vade e de Vale, respectivamente da freguesia de Atães e de Codeceda. O noivo é filho de Manuel de Azevedo Brito e de Rosa Gonçalves e a noiva de António Joaquim da Rocha e de Carolina Ribeiro. Foram padrinhos Armindo da Silva Rocha e Teresa de Araújo de Sousa.

Duas Igrejas

No dia 17 de Abril, contraíram matrimónio José Fernandes Couto com Ana da Costa; ele de 38 anos de idade e ela de 31, residentes em Bustelo, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Manuel Gonçalves Couto e de Rosalina Fernandes e a noiva de Albino da Costa e Rosa da Costa. Foram padrinhos Manuel Fernandes Sousa e Joaquim de Oliveira.

—No dia 12 do mês de Abril, faleceu Manuel João da Cunha de 73 anos de idade, casado com Lucinda dos Santos e residente no lugar de Souto.

Esqueiros

No dia 17 de Abril, contraíram matrimónio António Nunes Pereira com Custódia Rodrigues Barbosa; ele de 29 anos de idade e ela de 33, residentes nos lugares de Pena e de Gaia, respectivamente da freguesia de Santa

Cruz do Douro e de Esqueiros. O noivo é filho de Joaquim Pereira e de Glória Maria Nunes e a noiva de Alberto Dias Barbosa e de Olinda Rodrigues. Foram padrinhos Francisco Vasclau Machado e Ana da Costa Correia.

Goães

No dia 14 do mês de Abril, faleceu José da Silva de 90 anos de idade, viúvo de Carolina Lopes Branco e residente no lugar de Casa Nova.

Godinhaços

No dia 17 de Abril, contraíram matrimónio Artur da Costa Oliveira com Laurinda Gonçalves Fernandes; ele de 25 anos de idade e ela de 23, residentes respectivamente em França e em Godinhaços. O noivo é filho de Manuel da Rocha Oliveira e de Lídia Araújo da Costa e a noiva de Anibal Fernandes e de Glória Gonçalves Branco. Foram padrinhos Januário da Costa Oliveira e Arminda Branco Fernandes.

—No dia 16 do mês de Abril, faleceu Joaquim Aires Gonçalves de 72 anos de idade, casado com Maria de Jesus Dias e residente no lugar de três horas.

—No dia 4 do mês de Abril, faleceu Laurinda Pereira de 51 anos de idade, solteira, filha de Manuel de Barros e de Custódia Maria Pereira e residente no lugar de Calha.

Oleiros

No dia 12 de Abril, contraíram matrimónio António de Sousa Loureiro com Rosa da Costa Domingues de Sousa; ele de 23 anos de idade e ela de 25, residentes nos lugares de Paulo e de Igreja, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Severino Augusto Gomes Loureiro e de Rosa da Costa Domingues de Sousa e a noiva de Manuel Domingues de Sousa e de Joaquina da Costa. Foram padrinhos Belarmino de Lima e Maria Helena Dantas Afonso.

Oriz (S.ta Marinha)

No dia 13 do mês de Abril, faleceu Manuel Joaquim Gonçalves da Fonte de 76 anos de idade, casado com Elvira Marquesa Martins Vieira e residente no lugar de Estrumil.

Paçô

No dia 21 de Abril, contraíram matrimónio Adelino Pimenta Dias com Maria de Lurdes Pereira Martins; ele de 21 anos de idade e ela de 24, residentes nos lugares de Banho e de Cerca, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Manuel de Jesus Dias e de Maria da Conceição Pimenta e a noiva de António Camilo Martins e de Aurora Alves Pereira. Foram padrinhos António Pereira Martins e Celeste Pereira Martins.

Pico de Regalados

No dia 8 de Abril, contraíram matrimónio João António Mendes da Silva com Maria das Dores Mendes Veloso; ele de 38 anos de idade e ela de 35, residentes nos lugares de Monte de Baixo e de Forca, ambos desta freguesia. O noivo é filho de

Abílio da Silva e de Alzira da Silva Mendes e a noiva de Manuel de Jesus Veloso e de Adelaide Torres Mendes. Foram padrinhos Raúl de Abreu e António de Sousa.

—No dia 17 de Abril, contraíram matrimónio José Augusto Baptista Gonçalves com Maria Rodrigues Gama; ele de 27 anos de idade e ela de 28, residentes nos lugares de Seara e de Moriz, respectivamente da freguesia de Couceiro e de Pico de Regalados. O noivo é filho de José Gonçalves e de Laura Fernandes Baptista e a noiva de António da Silva Gama e de Rosa Mendes Rodrigues. Foram padrinhos José Rodrigues e Maria Aurora Noqueira Fernandes.

—No dia 18 do mês de Abril, faleceu José da Mota de 79 anos de idade, casado com Maria de Sousa e residente no lugar de Mouriz.

—No dia 18 do mês de Abril, faleceu Rosa da Mota Lima de 59 anos de idade, casada com Eduardo Marques Peixoto e residente no lugar de Ayeleda.

Ponte

No dia 20 do mês de Abril, faleceu Benvenuto Fernandes de 85 anos de idade, viúvo de Adelaide Pimentel e residente no lugar de Fontelos.

Portela do Vade

No dia 24 de Abril, contraíram matrimónio José Pinheiro Barbosa com Zulmira do Rosário da Silva Queirós; ele de 26 anos de idade e ela de 27, residentes nos lugares de Igreja e de Rua, ambos desta freguesia. O noivo é filho de Domingos Barbosa e de Elvira Cardoso Pinheiro e a noiva de João Machado Queirós e de Rosa da Conceição da Silva. Foram padrinhos António Gomes Alves e Maria Rosa Vieira Barbosa.

O Rev.do Pároco desta freguesia fez a entrega da Cruz aos novos mordomos, deixando o cargo o sr. José das Neves de Sousa e o seu auxiliar Jaime Pimenta. Nesse dia, 14 de Abril, fizeram a Visita Pascal ao sr. José de Araújo Antunes que, por motivo de doença, não foi feita na segunda-feira de Páscoa. Como era de esperar, soube receber fidalgamente os convidados, facto que merece parabéns.

Moure

No dia 17 de Abril, contraíram matrimónio João de Araújo Carvalho com Maria Angelina da Silva Araújo; ele de 39 anos de idade e ela de 37, residentes nos lugares de Cantarinhos ambos desta freguesia. O noivo é filho de Lino Meireles Carvalho e de Maria de Araújo e a noiva de Armando de Araújo e Delfina da Silva. Foram padrinhos João de Araújo e Eulália de Araújo.

—No dia 26 do mês de Abril, 80 anos de idade, viúva de António faleceu Joaquina Maria Fernandes de Joaquim de Araújo e residente no lugar de Bouças.

Soutelo

No dia 22 de Abril, contraíram matrimónio Germano do Sameiro da Cunha Faria com Lucinda Gonçalves Novais; ele de 19 anos de idade e ela de 23, residentes nos lugares de Paredes e de Três Horas, respectivamente da freguesia de Pedregais e de Godinhaços. O noivo é filho de Armindo de Faria e de Emília Martins da Cunha e a noiva de José Gonçalves Novais e de Rosa Gonçalves. Foram padrinhos Bernardo Novais e Maria Júlia Martins da Cunha.

Quinta

Situada na freguesia de Pico (S. Cristóvão)—Vila Verde com casa de caseiros e anexos com abundante água de Lima e rega de levadas e bravios juntos.

Paga de renda 10 carros de cereal.

O melhor café é o

A Brasileira
 DE
Mário Joaquim de Queirós & C.
 —
 TELEFONE, 22013 BRAGA

Casa Claro
 DE
Paulo de Sousa Claro
 Rua D. Diogo de Sousa, 100
 Telefone, 22305 BRAGA
 —
**Fábrica e depósito
 de velas de cera
 e artigos de apicultura**

Moure

No dia 17 de Abril, contraíram matrimónio João de Araújo Vaz com Maria de Fátima Ferreira da Costa; ele de 23 anos de idade e ela de 19, residentes nos lugares de Landeira e de Portelinha, ambos desta freguesia. O noivo é filho de António Vaz e de Maria da Conceição Lopes de Araújo e a noiva de Francisco Gomes da Costa e de Rosalina Magalhães Ferreira. Foram padrinhos Carlos Duarte de Macedo e Olívia Vaz Faria de Macedo.

—No dia 14 do mês de Abril, faleceu Adelaide da Cunha de 84 anos de idade, casada com Joaquim Marques e residente no lugar de Gandra.

CASA COM BOM TERRENO EM VILA VERDE

No Bom Retiro, em local muito bem situado, na convergência das estradas de Vila Verde, Travassós e Sabariz, vende-se uma casa, com bastante terreno, muito bem avinhado, com dois poços e minas. Produz vinho de excelente qualidade. Local para comércio.

Informa o senhor Rui, na Garagem Fenix, Praça D. João I—Porto.



campeão nas curas campeão nas vendas

Campeão nas curas... e com razão: o Antracol, bem aplicado, forma uma barreira defensiva que o mildio não consegue atravessar. Por outro lado, o Antracol mantém-se activo durante um período que nenhum fungicida orgânico supera.

Assim, não admira que o Antracol seja também campeão nas vendas.

Os lavradores preferem-no, da primeira à última cura, pois, além da sua poderosa acção fungicida e da sua persistência inultrapassada, não ocasiona efeitos fitotóxicos e é, provadamente, um dos fungicidas mais económicos do mercado. Antracol não tem superior. Antracol é um produto Bayer.



Antracol

não chega para as encomendas

ANTES DE USAR LEIA O RÓTULO

Gomide

No dia 14 de Abril, contrairam matrimónio Manuel José Marinho Dias com Augusta Cerqueira Gomes; ele de 20 anos de idade e ela de 19, residentes nos lugares de Regada e de Carvalhinhos, respectivamente da freguesia de Oriz (Santa Marinha e de Gomide). O noivo é filho de Secundino Dias e de Maria Rosa Marinho e a noiva de Mário Meneses Gomes e de Alexandrina de Jesus Cerqueira. Foram padrinhos Mário de Sá Cerqueira e Rosa Germana Nogueira da Fonseca.

Chegou há meses a Prado a triste notícia do falecimento dum brioso soldado do nosso exército, Acácio Nogueira Martins, sobrinho e afilhado do sr. Acácio Augusto de Araújo e da sra. D. Florinda Soares Nogueira, ilustres comerciantes nesta freguesia e nossos estimados assinantes e irmão de Maria Joaquina Nogueira Martins que se encontra na casa de seus tios. Foi celebrada uma missa na Igreja paroquial desta freguesia, tendo assistido a ela grande número de pessoas. Votos ao Senhor pelo eterno descanso do falecido e sentidos pêsames aos padrinhos e a sua irmã.

Turiz

Confortado com os Sacramentos da Santa Igreja, faleceu no lugar da Gândara, com 60 anos, Manuel Soares, paraplético há vários anos. Paz à sua alma e pêsames à sua família.

— Na nova estrada Barbudo, Turiz, Lage, já passam várias carreiras da Auto-Motora diáriamente, pena é não seguir até Braga ou pelo menos até Fêbros ligando com as numerosas carreiras que por lá passam, pois só vão até ao Cruzeiro da Lage, sem ligações. Espera-se que as autoridades locais se interessem, pelo menos, por esta ligação o que será fácil.

— Segundo o último recenseamento da população havia em Dezembro do ano findo presente: 445 pessoas do sexo masculino e 488 do feminino, totalizando 933 e ausentes, sobretudo emigrantes, 180 totalizando 1113; ao todo 331 prédios e 270 famílias.

— Conforme informam, a Câmara retirou o selo branco ao presidente da Junta, Manuel António Soares, e deu-o ao secretário, Francisco Ferreira.

— Segundo consta, o povo de Turiz partiu a cara ao «tasqueiro», revoltado com as atitudes dele em combinação com o já tristemente «célebre» mordomo da Cruz.

Marrancos

Da Guiné, com um mês de licença, chegou José Queirós Fernandes, que nessa Província cumpre o serviço militar.

— No dia 3 de Abril chegou do Brasil o sr. Luís Rocha, com sua Ex.ma esposa, para cá passar as festas de Páscoa.

— A Residência paroquial está quase pronta, depois de uma profunda reparação. Parabéns ao povo da freguesia.

— A nossa escola primária continua em péssimo estado.

— Seguiu para França o sr. António Cruz da Silva e de lá veio o sr. Gil Rodrigues para passar as festas de Páscoa.

— Com a mesma finalidade chegou de Angola o sr. Francisco Afonso Correia.

Atães

Com o nome de Cristina Pureza, foi baptizada mais uma filha de Manuel Pimenta Gonçalves e Delfina de Sousa Araújo que vieram da França passar as festas da Páscoa nesta sua terra onde construíram uma bela casa. Parabéns a todos e votos de muitas felicidades.

pelos campos; agora o resultado foi ficar sem elas!

C. Oliveira

Travassós

No lugar de Bouças desta freguesia de Sande, faleceu a senhora D. Maria Joaquina Fernandes, tendo sofrido com a maior resignação cristã as dores da sua doença. Era uma pessoa dotada

de belas qualidades que a tornavam credora da admiração de toda a gente por isso a sua morte foi muito sentida nesta freguesia e na de São Miguel, terra da sua naturalidade e em cujo cemitério vai repousar até ao dia grande do Senhor.

Realizou-se o funeral no dia 27 de Abril, tendo tomado parte no mesmo grande número de sacerdotes e muitas pessoas de todas as condições sociais por atenção para com a ilustre família da falecida e dum modo especial para com o sr. P. Elísio Fernandes de Araújo, Director do Colégio D. Diogo de Sousa e filho da falecida. Estiveram presentes os senhores P. Adriano Marques Teixeira, Adjunto do Chefe da Secretaria Arquiepiscopal, que representava o Senhor Arcebispo Primaz, Mons. Mouta Reis, Reitor do Seminário Conciliar de Braga, Cônego Manuel Rodrigues de Azevedo, Mestre de Cerimónias da Sé de Braga, Cônego Dr. António Paula, Dr. Barreiros, Cônego Manuel Oliveira Veloso, pároco da freguesia da Sé de Braga e muitos sacerdotes de Braga, Barcelos e Vila Verde e outros cujos nomes não conseguimos identificar. Tomou também parte no funeral uma grande representação do Colégio D. Diogo da cidade de Braga. Fazemos votos ao Senhor pelo eterno descanso da falecida que foi boa esposa, boa mãe e excelente dona de casa e apresentamos sentidos pêsames à família enlutada, não esquecendo o sr. P. Elísio de Araújo e a filha Maria Fernandes Araújo que tratou com todo o carinho a sua estimada mãe.

— Na igreja paroquial desta freguesia está a decorrer a semana das vocações com orações ao Senhor para que continue a inspirar nos jovens a ideia de se consagrarem ao serviço de Deus. Julgamos que esta intenção é uma daquelas que mais deve preocupar a comunidade cristã na presente época que passa.

— Foram nomeados mordomos da cruz os senhores: Sebastião Peixoto Pimenta e António de Abreu e da caldeira João da Silva Pimentel e Manuel Veloso da Silva que são pessoas briosas por isso esperamos que manifestem mais uma vez o seu brio.

Neste ano foram mordomos Manuel da Silva e Silvestre Cerqueira que gastaram muito dinheiro para aformosear a melhor possível a festa da Páscoa. Parabéns a todos, não esquecendo o nosso amigo Bento da Silva Cerqueira que veio do Brasil de propósito para ajudar seu pai, Silvestre Cerqueira.

Neste ano as despesas com a solenidade dos Passos foram pagas por seis soldados que lutaram no Ultramar pela integridade da Pátria e que fizeram este voto ao Senhor dos Passos para que os livrasse dos perigos da guerra. Como já se encontram nas suas casas, cumpriram este voto com toda a alegria. São os seguintes: Armando Pereira da Costa, José Vilela Ribeiro, Casimiro Pereira Martins, João de Lemos Alves, José de Sousa Pimenta e João Peixoto de Barros. Parabéns aos briosos soldados e votos pelas suas felicidades.

Justificação Notarial Secretaria Notarial de Vila Verde

(1.º Cartório — Lic. Mário José Lopes de Carvalho)

Certifico, para efeito de publicação, que por escritura de 19 de Abril corrente, exarada de fls. 28 a 31 v.º, da Nota C-30, deste Cartório — José António de Araújo e mulher Ana Rosa de Sousa, do lugar Sepedelos, freguesia de Atães, deste concelho, se declarou, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio: — Campo do Vilar, situado no lugar de Sepedelos, freguesia de Atães, a confrontar do Norte com Manuel Antunes, do Nascente com Maria Rosalina da Cunha, e do Sul com Manuel José de Sousa, e Poente com Abel Vilas Boas e rego de água, descrito na Conservatória com o n.º 41 056, a fls. 121, do livro B, 104, do qual faz parte, e inscrito na matriz sob o art. 654. — O referido prédio, acha-se inscrito na matriz sob os artigos — 654 e 655, aos quais na antiga matriz correspondia o artigo 14 e encontra-se registado na Conservatória, a favor de Francisco Manuel de Azevedo, casado, do lugar e freguesia de Atães. — Este faleceu no estado de casado sob o regime da comunhão geral com Maria Rosalina da Cunha, e por sua morte procedeu-se a inventário obrigatório, no qual o referido prédio foi descrito em 3 verbas, a saber: — n.º 1 — Leira de Vilar de Cima, no lugar de Sepedelos, freguesia de Atães, a confrontar do Nascente com António José Bernardes, do Poente com terra do casal e do Norte e Sul com o rego d'água; — n.º 2 — Leira do Vilar do Maio, no lugar de Sepedelos, freguesia de Atães, a confrontar do Nascente e Poente com terras do casal, do Norte com Manuel Antunes, e do Sul com José Joaquim de Sousa. — Leira de Vilar do Fundo, no lugar de Sepedelos, freguesia de Atães, e confrontar do Nascente com terras do casal, do Poente com o rego d'água do Norte com Manuel Antunes, e do Sul com José Joaquim de Sousa. Que nesse inventário foram indicados como herdeiros do inventariado os filhos: Delfina Rosa de Azevedo, solteira, maior de Atães, Maria Rosa de Azevedo, conhecida por Maria da Cunha Azevedo, de 12 anos, Manuel de Azevedo, conhecido por Manuel da Costa Azevedo, de 6 anos, — Custódia de Azevedo, conhecida por Custódia da Cunha Azevedo, de 2 anos, e o nascituro José da Cunha Azevedo, todos residentes com a inventariante Maria Rosalina da Cunha, conhecida por Rosalina Maria da Cunha. — Que pelo mapa de partilhas, verifica-se que os pagamentos foram feitos da forma seguinte: A inventariante Maria Rosalina da Cunha e a filha Delfina, foi adjudicado um comum, na proporção de 11/20 avos para a 1.a e de 9/20 avos para 2.a, a parcela rela-

cionada sob o n.º 3. — Leira do Vilar do Fundo; e aos filhos Maria, Manuel, Custódia e José, na proporção de 1/4 para cada um, as parcelas das verbas 1 e 2, — Leira de Vilar de Cima e de Vilar do Meio. — Que os filhos Custódia, Maria e Manuel, faleceram ainda menores, tendo-lhes sucedido como única herdeira a mãe Rosalina Maria da Cunha, ficando esta a possuir 3/4 partes das parcelas relacionadas sob os n.os 1 e 2, e 11/20 avos da parcela n.º 3. — Que por escritura da qual se desconhece a data e respectivo notário, mas se sabe ter sido realizada entre os anos de 1945 e 1950, a Maria Rosalina da Cunha, viúva, e a filha Delfina Rosa, solteira, maior, venderam ao justificante marido — José António de Araújo, a parcela no inventário descrito sob a verba n.º 3, e ainda, por escritura de que também se desconhece a data e o notário que a lavrou, mas se sabe ter sido realizada entre 1945 e 1950, a Maria Rosalina da Cunha, no mesmo estado de viúva, vendeu as 2/4 partes das parcelas descritas no inventário sob as verbas n.os 1 e 2 que herdara dos filhos Maria e Custódia, ao mencionado José António de Araújo, ficando a possuir 1/4 partes das mesmas parcelas que havia herdado do Manuel. — Ficou, assim, a totalidade da parcela n.º 3 e 1/2 das parcelas n.os 1 e 2, descritas no inventário, a pertencer ao justificante; 1/4 parte das parcelas n.os 1 e 2, a pertencer à Maria Rosalina, e 1/4 parte das mesmas, a pertencer a José da Cunha Azevedo. — Em data que não é possível precisar, mas que se presume ter sido à volta de 1949 e em notário que se desconhece, os referidos Maria Rosalina da Cunha e seu filho José, duma parte, e os justificantes de outra, fizeram entre si divisão de coisa comum, ficando a pertencer aos 1.os, em comum e na proporção de 1/2 para um 1 lote que na actual matriz foi inscrito sob o art.º 655 e que é designado pela forma seguinte: — Campo do Vilar, no lugar de Sepedelos, freguesia de Atães a confrontar do Norte com Manuel Antunes, do Nascente com caminho dos Campos, do Sul com Otília Antunes e do Poente com José António de Araújo, e os 2.os um lote que na matriz foi inscrito sob o artigo 654, e que é designado pela forma referida no início desta escritura.

É certidão que narrativa-mente extrai e vai conforme o original. Secretaria Notarial de Vila Verde, vinte e quatro de mil novecentos setenta e um.

O Ajudante,

Manuel da Assunção Pereira da Cunha

(«O Vilaverdense», 25-971)

Sande

Raposas nas galinhas — Tem andado nestes últimos dias por esta freguesia, as raposas tão esfomeadas, que mesmo à hora do dia, devoraram 11 galinhas à sra. Rosa do Portelo, 12 à sra. Venância de Barros e 2 à sra. Maria Lopes (costureira). É costume das nossas lavradeiras, trazerem as galinhas soltas

Quer comer bem e em ambiente familiar?

Procure a CASA DE PASTO

A MINHOTA

DE — Amâncio Coelho

Rua de S. Marcos, 118 — Telef. 23940

BRAGA

Almoços e Jantares — Boas Vinhos Verdes — Deliciosos Pastiscos

Fábrica Casa Nova

De Manuel José de Sá Barros

AO COUCIEIRO (CALVÁRIO) Telefone, 36164 VILA VERDE

Artigos em cimento armado — Argolas para poços — Peças para minas
Barracas — Vigamentos — Esteios — Blocos para construção

Fábrica de Bordados Regionais

DE **Maria Helena Dantas**

VARIÉDADE DE LINHOS — Toalhas de Mesa em todas as medidas
JOGOS A AMERICANA — Tabuleiros — sacas — guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em puchados em perlé e bordados regionais

Lugar da Ponte PRADO Telefone, 92147 BRAGA

Pastelaria Bar-Vilaverdense

Fabrico esmerado de doces de todas as qualidades — Serviço de Casamentos,
Baptizados e Homenagens — Vinhos de mesa, finos e espumantes,
Refrigerantes a preços excepcionais — Café especial
Em Vila Verde, não deixe de visitar a pastelaria

A Comercial de Prado

DE **Fernando Duarte Pedroso**

AGENTE DA COMPANHIA DE SEGUROS «TRANQUILIDADE»

Azeites — Merceria — Vinhos — Refrigerantes — Ferragens

Aducos e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL

VILA VERDE

Telefone, 92115

PRADO

CASA BOA AMIZADE

Manuel Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com seu
incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de
tricotar — Fogões a gás — Rádios — Frigoríficos e uma completa gama
de electrodomésticos aos melhores preços do mercado

Grandes facilidades de pagamento

CAMPO DA FEIRA

Telefone, 32147

VILA VERDE

Livraria Rainha

VILA VERDE

Livros e todo o material para o Ensino Primário,
Liceal, Técnico e Curso Unificado

Artigos de papelaria, escritório, etc.

Pelo nosso Hospital

Na última quinzena 10 de Abril a 24 de Abril, foram internados no nosso Hospital os seguintes doentes:

Ludovina Lira Peixoto, residente em Vila Verde, no lugar de Feira; Laurinda de Jesus Rocha, residente em

Valbom (S. Martinho)

No dia 22 de Abril, contrairam matrimónio João de Jesus Dias Gonçalves com Maria da Esperança Simões Moreira, de 24 anos de idade e ela de 25, residentes nos lugares de Alminhas e de Cerefé, respectivamente da freguesia de Valbom e de Valbom (São Martinho). O noivo é filho de António de Jesus Dias e de Aida de Jesus Dias e a noiva de Alberto Moreira e de Albina Dias Simões. Foram padrinhos Avelino Joaquim Dias e Isidoro Sebastião Moreira.

Aboim, no lugar de Gandara; Fernando da Silva Costa, residente em Vila Verde, no lugar de Cachada; Maria de Lurdes R. da Silva, residente em Escariz (S. Martinho), no lugar de Salgueiral; Elvira Maria da Rocha Oliveira, residente em Duas Igrejas, no lugar de Outeiro; Rosa Fernandes Lopes, residente em Soutelo, no lugar de Couto; Rita Barbosa, residente em Esqueiros, no lugar de Paredes; Maria Susete Peixoto Alveolas, residente em Vila Verde, no lugar de Quintas; Maria Fernanda Ferreira da Silva, residente em Prado S.ta Maria, no lugar de S. Sebastião; Manuel Correia de Carvalho, residente em Oleiros, no lugar de Friande; Adelino Alves da Mota, residente em Vilarinho, no lugar de Satão; Augusto Ferreira da Costa, residente em Travassós, no lugar de Revenda; Maria Beatriz da Silva Teixeira, residente em Vila Verde, no lugar de Monte Baixo.

FINALMENTE resolvido o problema da electrificação do nosso Concelho

(Continuação da 1.ª pág.)
o sentir do povo, enviaram muitos telegramas de agradecimen-

to ao senhor Governador Civil e ao senhor Secretário de Estado da Indústria.

Como vai efectuar-se a transformação

É evidente que não podemos, num simples artigo, transcrever volumoso contrato e ainda maior processo anexo. Só para elucidação da maioria algumas notas.

A Câmara e o Estado recebem indemnizações de cerca de seis mil contos pelas linhas existentes. O Estado cede a metade dessa garantia para participações imediatas de electrificações. No prazo máximo de dezoito meses, serão remodeladas as seguintes redes de baixa tensão:

Vila Verde, com o seu posto transformador, e todas as redes das freguesias vizinhas, com ampliações a diversos lugares sem luz; a rede de baixa tensão de Prado (Santa Maria) com o seu posto, com ampliações para diversos lugares, inclusivé o lugar dos Carvalhinhos; a rede de Soutelo e seu posto, com diversas ampliações, entre as quais da Gandra, Pedome e Pousada; a rede e posto do Pico dos Regalados, com ampliação para os lugares do Outeiro, Monte Santo e outros; montagem de novo posto no Pico dos Regalados com distribuição para diversos lugares; novo posto em Lanhas e ampliação para diversos lugares; substi-

tuição do posto de Revenda, em Travassós, com substituição de linhas e diversas ampliações para outros lugares; electrificação de Gondiaes; substituição do posto de Vilarinho e ampliações.

Não mencionamos, como dissemos, todo o plano com as freguesias e lugares beneficiados.

A nova electrificação e seus benefícios

Dizem-nos que, dentro de dois anos, devem estar electrificadas todas as freguesias. Os trabalhos vão começar dentro de dias, sendo vontade da concessionária realizá-los antes dos prazos estipulados.

Os escalões atendem ao grande consumo industrial, doméstico, agrícola, e às pequenas casas agrícolas e lares pobres. Vão de 2\$50 até \$55. A Câmara para electrificação pública gratuita, dispõe de quarenta por cento na electricidade consumida no primeiro escalão, e de vinte por cento no segundo escalão.

Actualmente, só gastava cerca de cinco por cento. Daqui se conclui a enorme disponibilidade para iluminação dos centros

Vila do Prado

Igreja nova

Causou muito contentamento nesta vila que a igreja nova tenha sido comparticipada com 271 400\$00, com o seguinte escalonamento:

1971 — 30 000\$00

1972 — 100 000\$00

1973 — 141 400\$00

Depois de um esforço da população local que já contribuiu com cerca de 3 000 contos, esta aguda do Ministério das Obras Públicas é um bom estímulo para se prosseguir com mais confiança.

Necrologia

No dia 20 de Abril, faleceu a sra. Maria Joana Gonçalves, de 81 anos de idade, viúva de José Gomes e residente no lugar do Faial.

— No dia 24 de Abril, faleceu a sra. Virgínia Gomes Ferraz, de 74 anos de idade, casada com o sr. Jerónimo Fernandes e residente no lugar do Monte.

urbanos, dos caminhos, via urbanos, dos caminhos, vias rurais e dos centros paroquiais de convívio.

Rendimentos

da igreja de Parada de Gatim

(Continuação da 1.ª pág.)

fora da freguesia, ou seja em Santa Marinha de Oleiros. Mas era sobretudo graças aos prédios rústicos que a igreja de S. Mamede se podia considerar rica. Contando quintais, pomares, vinhas, além dos campos, leiras, chousos, cortinhas, cortelhos e devezas, ascendia a 34 o seu número, 14 dos quais faziam parte do casal da Lamela, sito na freguesia de Oleiros.

Se a partir dos bens imóveis é permitido tirar uma conclusão acerca das riquezas duma igreja, podemos, baseados no mesmo critério, afirmar que na mesma época, se era rica a igreja de Escariz (S. Mamede) mais o era ainda a de Parada de Gatim.

Possuía então esta igreja seguramente dois casais e até muito provavelmente já os três que ainda em 1759 possuía. Cada um desses casais comportava diversos prédios rústicos e urbanos todos eles subenfeitucados.

Os prédios rústicos ascendiam em 1759 a 42, sem incluir neste número os terrenos do passal e uma leira que a igreja possuía na freguesia de S. Martinho de Escariz. A maior parte destes prédios, se não a totalidade, já os possuía em 1548.

O casal mais rico em terrenos parece ter sido o do Assento. Contava entre campos, cortelhos, leiras e lameiros uns 19 prédios rústicos, dos quais pagavam os caseiros ao abade, além de duas galinhas, cinquenta alqueires de pão meado, milho alvo e centeio, pela medida de Prado, tudo pelo S. Miguel de cada ano.

Quando ao casal de *Cacavelos* (modernamente *Carcavelos*), contava ele uns 11 prédios rústicos entre campos, eidos e cortelhos (um deles em Igreja Nova), de que o subenfeitucado pagava anualmente à igreja 750 reis em moeda corrente.

Por sua vez, o casal do *Outeiro* comportava uns 12 prédios: campos, leiras e lameiros de que os

Desportos

I Divisão Nacional

Resultados gerais

25a. jornada
Setúbal-Leixões, 3-0
Varzim-Benfica, 0-4
Académica-Barreirense, 2-0
Cuf-Tirsense, 2-1
Sporting-Belenenses, 2-0
Boavista-Porto, 0-1
Guimarães-Farense, 1-0

Classificação

Benfica, 39 pontos; Sporting 37; Porto, 36; Setúbal e Académica, 33; Belenenses, 23; Cuf, 21; Boavista, 20; Tirsense, e Farense, 19; Barreirense, Guimarães, e Varzim, 18; Leixões, 17 pontos.

II Divisão Nacional

Resultados gerais

25a. jornada
ZONA NORTE
Salgueiros-Penafiel, 0-0
Vizela-Espinho, 1-3
Sanjoanense-Marinense, 1-1
Leiria-U. de Coimbra, 1-1
Lamas-Beira Mar, 1-1
Gouveia-Riopele, 1-0
Famalicão-Braga, 1-0

Classificação

ZONA NORTE

Beira Mar, 33 pontos; Marinhense, 32; Leiria, e Espinho, 30; Lamas, 29; Famalicão, 28; Riopele, 27; Braga, 26; Gouveia, 24; Salgueiros, 23; Coimbra, 21; Penafiel, 20; Sanjoanense, 19; e Vizela, 8 pontos.

I Divisão Regional

Resultados gerais

22a. jornada
Taipas-Ribeirão, 2-3
Galos-Fonte da Barca, 3-1
Vieira-Esposende, 2-0
Valenciano-Monção, 2-1
Marinhas-Fão, 0-2
Forjães-Maria da Fonte, 1-2
Prado-Santa Maria, 9-0

Resultados gerais

23a. jornada
Santa Maria-Taipas, 4-1
Ribeirão-Galos, 1-0
Ponte da Barca-Vieira, 2-0
Esposende-Valenciano, 4-0
Monção-Marinhas, 3-3
Fão-Forjães, 2-0
Maria da Fonte-Prado, 3-0

Classificação

Marinhas, 31 pontos; Vieira, 30; Valenciano, 28; Ribeirão, 27; Esposende, 26; Monção, 25; M. da Fonte, 24; Prado, Barca, 21; Galos, Santa Maria, 19; Forjães, Fão, 17 e Taipas, 15.

II Divisão Regional

Resultados gerais

7a. jornada
FASE DOS PRIMEIROS
Neves-Arco de Baulhe, 0-1
Oliveirense-Celeirós, 2-0
Moreirense-Merelinense, 1-0
Apúlia-Moreirense, 3-0

FASE DOS ÚLTIMOS

Celoricense-Ancora Praia, 3-3
Cabeceirense-Amareis, 1-1
Ninense-Sequeirense, 3-4
Vilaverdense-Tadim, 2-2

Resultados gerais

8a. jornada
FASE dos primeiros
Celeirós-Arco de Baulhe, 0-2
Oliveirense-Merelinense, 0-1
Moreirense-Dumiense, 1-2
Neves-Apúlia, 0-3

Classificações

FASE dos primeiros
Apúlia, 12 pontos; Oliveirense, Dumiense, 10; Merelinense, e Arco de Baulhe, 9; Moreirense, 7; Neves, 4; e Celeirós, 1 ponto.

Fase dos últimos

Sequeirense, 13 pontos; Ancora Praia, Amareis, 9; Cabeceirense, 8; Ninense, 7; Celoricense e Palmeiras, 4; Vilaverdense e Tadim, 3 pontos.

Documentos

e Testemunhos

O senhor Dr. Eugénio Bacelar Ferreira escreveu-nos para corrigirmos quatro (das diversas) «gralhas» do seu último artigo encimado pelo mesmo título:

1) PERSCRUTAR (em vez de *acreditar*), na frase: «... (talvez menos com a intenção de perscrutar propósitos de contrabando por parte dos requerentes...);»

2) PRETENSÕES, em vez de *pretenções*, (na frase «...e mais cedo o intuito de apurar pretensões emigratórias»).

3) RECUSA, em vez de *recurso* na frase «Só, portanto, com a demonstração do «desvio de poder», seria anulada, em recurso, a decisão de recusa de um passaporte ordinário»).

4) ENTRETANTO, em vez de *Portanto* (no último parágrafo da carta).

O Santuário

de Nossa Senhora do Alívio

(Continuação da 1.ª pág.)

e da procissão dentro do terreno do Santuário, será benzida e inaugurada a Fonte de Nossa Senhora do Alívio, oferecida pela Câmara Municipal, e a linda Imagem de Nossa Senhora do Alívio, em granito de

Ajife, esculpida pelo melhor escultor deste género, com um metro e oitenta. Fica voltada para a estrada nacional, a abençoar os transentes.

Foi oferecida pelo insigne benemérito, senhor Mário da Silva Braga, residente no Porto. Vai ser uma grande data, já incluída nas comemorações do Centenário.

Por intermédio do irmão de Nossa Senhora do Alívio e antigo Mesário recebemos 65,25 dólares americanos, que renderam 1854\$60, oferta dos senhores Artur Jerónimo, Cacilda Jerónimo, Artur Jerónimo Júnior, Dolorosa Branco, Sarah Jerónimo e Mr. y Mrs. A. Lote, que foram inscritos como irmãos. Até da América do Norte chegam pedras para a capela de Nossa Senhora do Alívio.

CASAMENTOS

No dia 21 de Março, contraíram matrimónio, neste Santuário, o sr. Amílcar Ribeiro de Araújo, natural de Arcozelo, Ponte do Lima, filho de Manuel de Araújo e de Generosa da Conceição Ribeiro; com a menina Amélia de Faria Pereira, natural de Anais, Ponte do Lima, filha de Augusto Pereira e de Rosa Guilhermina Alves de Faria. Foram padrinhos Graciano de Lima Pereira e Ana Gonçalves.

Em 22-4-71

Germano do Sumeiro da Cunha Faria, natural de Pedregais, filho de Armindo de Faria e de Emília Martins da Cunha, com Lucinda Gonçalves Novais, natural de Duas Igrejas, Vila Verde, filha de José Gonçalves Novais e de Rosa Gonçalves. Foram padrinhos Bernardo Novais e Maria Júlia Martins da Cunha.

Adega Cooperativa

de Vila Verde

(Continuação da 1.ª pág.)

comercialização directa dos vinhos, com menos encargos para os vinicultores. Os outros Concelhos abrangidos não terão possibilidades de construir Adega Cooperativa, embora possam nas actividades das suas cooperativas abranger diversas actividades económicas da lavoura.

A Adega Cooperativa de Vila Verde é a primeira organizada, em sistema regional, imposta, segundo os novos princípios do Ministério da Economia, de modo a dar às cooperativas de transformação e de comercialização dos produtos agrícolas, a devida dimensão, para uma ampla comercialização com menos encargos. Já não são permitidas Adegas pequenas Concelhias, porque não são financiadas pela Junta de Colonização Interna, nem subsidiadas pelo Estado nem pela Comissão de Viticultores da Região dos Vinhos Verdes.

«O Vilaverdense»,

vende-se na

LIVRARIA PAX

Braga

António de Sá